**O Pentateuco**

**I – Noções fundamentais**

* O Pentateuco é o conjunto dos cinco primeiros livros da Bíblia
* Para o judaísmo é “A Lei” (*Torá*)
  + A parte mais importante da Bíblia
  + É a parte “preceptiva”, o fundamento
  + *Torá*, significa “instrução”: aquilo que precisa saber, que é a base da relação de Israel com Deus
  + Talvez essa expressão (Torá) no início se referisse apenas às partes legislativas
    - Mas no Rabinismo refere-se ao conjunto de todo o Pentateuco
* No NT é usada a expressão “A Lei e os Profetas” (ho nómos kai hoi profêtai) (Mt 5,17; 7,12; etc.)
  + A expressão refere-se a toda a Bíblia (AT)
    - Composta propriamente de Lei, Profetas, e Escritos (“Torá, Nebiim, Ketubim”)

A palavra “Pentateuco” (Pentáteukhos biblos) provém dos Padres gregos (Cirilo de Alexandria, †444), significa “livro em cinco estojos

* Os nomes dos livros, em grego referem-se ao conteúdo, enquanto no hebraico usa-se a primeira palavra (ou as primeiras) do livro:
* O conteúdo do Pentateuco é muito diversificado. Encontramos:
  + Narrativas de tipo mítico (p.e. o paraíso terrenal)
  + Narrativas históricas ou tradicionais (p.e. os Patriarcas)
  + Leis de todo tipo (morais, sociais, cultuais...)
  + Hinos (p.e. Ex 15, após a passagem do Mar Vermelho)
  + Exortações (p.e. no Deuteronômio)
  + Bênçãos (p.e. Jacó abençoa as 12 tribos, Gn 49), etc.
* Secções mais importantes
  + Gn 1-11: História das Origens
  + Gn 12-50: História dos Patriarcas
  + Ex 1-18: Israel no Egito, Pragas, Saída, caminhada até chegar aos pés do Monte Sinai
  + Ex 19-40: Aliança do Sinai (Decálogo, Código da Aliança, construção do Santuário)
  + Lv: Leis sacerdotais (1-7: Sacrifícios; 8-10: Sacerdotes; 11-16: Pureza; 17-26: Código de Santidade; 27: Apêndice)
  + Nm 1-10: Preparativos para a marcha
  + Nm 11-19: Marcha até Cades
  + Nm 20-36: De Cades a Moab
  + Dt 1,1-4,43: Primeiro discurso de Moisés
  + Dt 4,44-28,69: Segundo discurso de Moisés
  + Dt 29-30: Terceiro discurso de Moisés
  + Dt 31-34: Fim da vida de Moisés
* Em grandes linhas temos um percurso histórico
  + Desde a Criação
  + Até a morte de Moisés
* Observa-se uma “tensão” que vai do início ao fim:
  + Junto com a vocação dos Patriarcas Deus lhes faz umas promessas:
    - Descendência numerosa
    - A Terra (na qual eles estão morando como estranhos)
    - A Bênção (“em ti serão abençoadas todas as raças”)
  + Tudo o que vem depois tende ao cumprimento das promessas
  + Porém é uma tensão que não chega à realização
    - O Pentateuco acaba às portas da Terra Prometida
    - Pareceria lógico que compreendesse a entrada em Canaã
* Diante disso alguns quiseram considerar um conjunto de seis livros, incluindo Josué, isto é, teríamos um Hexateuco
* Outros acham que deve-se considerar apenas os quatro primeiros livros, pois o Deuteronômio é um livro a parte, não forma uma unidade com os outros, então haveria um Tetrateuco
* Entretanto parece mais adequado considerar o Pentateuco como está. Faz sentido porque
  + Acaba com a morte de Moisés, o grande líder religioso de Israel
  + Mantém a tensão “escatológica”:
  + O fato de acabar a história sem aparecer o cumprimento da promessa indica, simbolicamente, que a promessa ainda está em suspenso
    - A posse da terra de Canaã não era o ponto final
    - Ficam muitas esperanças não realizadas
    - A terra devia ser um lugar de paz, justiça, fraternidade, cumprimento da Lei, realização da Aliança, o que historicamente não aconteceu
    - Israel deve seguir caminhando para chegar ao descanso definitivo, à plena realização das promessas
* Lei e história
  + A parte legislativa ocupa a maior extensão do Pentateuco, é a parte central (Ex-Lv)
  + Isto evidencia o caráter de Torá, Lei, de todo o Pentateuco
  + Da história desprende-se a Lei, a Lei está enraizada na história
  + A história apresenta a base da fé de Israel, e essa fé determina o comportamento

As promessas fazem Israel caminhar, pelo caminho que Deus lhe indica, rumo à plena realização da esperança

Contexto histórico e sociológico

* A história bíblica do Pentateuco desenrola-se no contexto do Médio Oriente Antigo (MOA)
* Região de grande vitalidade política, cultural e comercial em todo o período bíblico
* A Palestina, ou terra de Canaã, encontra-se no meio dos grandes centros de poder: Mesopotâmia e Egito, e das respectivas áreas de influência, ativa ou passiva.
* As condições sociais, culturais e religiosas mostram grande interdependência que afetam também à formação das estruturas, e do mesmo texto bíblico

**CONTEXTO HISTÓRICO E SOCIOLÓGICO**

Mesopotâmia

* + Desde 2004 encontrava-se sob domínio amorreu (povo semita, proveniente do Oeste)
    - Lipit-Ishtar foi o seu rei mais conhecido (1934-1924), sob o qual foi promulgado o “Código de Lipit Ishtar”, 200 anos anterior ao de Hammurabi
  + Mari (1810-1760)
  + Reino Assírio Antigo (1815-1594)
  + Distingue-se pelo comércio (metais, tecidos)
  + Reino Babilônio Médio (1594-1157)
  + Reino Assírio Médio (1363-1076)

Egito

* Reino Médio (1991-1785)
  + Período tebano (dinastias 11-12)
    - Rico em literatura:
      * Anem-em-het
      * Sinuhe
    - Atividade comercial
    - É feita a união dos dois Egitos
* Período Intermédio 2° (1785-1542)
  + Invasão dos Hyksos
* Novo Reino (1542-1305)
  + Novo esplendor
  + Amenofis IV: período de Amarna (din. 18)
    - “Reforma monoteísta”
  + Período dos Ramesés (din. 19)
    - Grandes construtores
    - Templos: Luxor e Karnak
    - Literatura: Livro dos Mortos
    - Textos das Pirâmides

Os Hititas (1650-1182)

* + Na Bíblia são chamados “Heteus”
  + De origem indo-européia, recebem influxo semítico
  + Território da Anatólia Centro-Oriental, capital Hattusha
  + Reis importantes: Hattusilis, Mursilis, Suppiluliuma
  + Desaparecem com a chegada dos “Povos do Mar”

Os Hurritas

* + Território a N da Mesopotâmia
  + Existem desde o terceiro Milênio aC.
  + Cidade importante: Ebla, no séc. 15 estabelecem o reino de Mitani

Síria-Palestina

* + Vem ser uma região intermédia
  + Conquistada sucessivamente por vários Impérios: Egito, Mitani, Hititas
  + Destaca-se: Ugarit
    - Literatura abundante
    - Língua semítica, escrita alfabética

Os Povos do Mar

* Um conjunto de grupos de marinheiros, procedentes de diferentes lugares do mediterrâneo que invadiram as costas do Egito e do Oriente Médio no fim do século 13 aC.
* Tentaram penetrar no Egito, mas foram repelidos
* São os responsáveis pelo fim do Império Hitita e de Mitani
* A identificação de cada grupo é incerta, mas os mais prováveis são os Etruscos, Sardos, Sicilianos
* O grupo dei “Peléset” é identificado com os Palestinos, procedentes de Kaftor, provavelmente Creta ou Capadócia

Os Fenícios

* São um povo de comerciantes, estabelecido na costa marítima da Palestina a partir de 1200
* Procediam de Mitani, mas o nome é grego: foinix: púrpura, material que eles comercializavam
* Fundaram as cidades de Trípoli, Biblos, Beirute, Sidon, Tiro, Acre, Dor, Jafa, Ascalon, Gaza
* Estabeleceram contatos em todo o Mediterrâneo: Chipre, Malta, Sicília, Sardenha, Costa Africana, Társis (Tarragona)
* Algumas dessas cidades tornaram-se capitais de Estados próprios, como Cartago
* Os fenícios são os criadores da escrita alfabética que os gregos adotaram e passou também para o latim
* A religião dos fenícios, que se espalhou mais tarde em Israel por obra da rainha Jezabel (s. 9), continha os sacrifícios humanos a Moloc

Os Arameus

* provavelmente descendentes dos Amorreus
* Fundam várias cidades-Estado, como Damasco
* Sua língua, alfabética, chega a ser predominante em todo o Médio Oriente, substituindo o Acádico
* A língua hebraica é uma derivação do aramaico.

**O ESTUDO CRITICO DO PENTATEUCO**

* Precisa distinguir entre a coisa narrada e o narrador
  + O narrador do Pentateuco não faz parte do grupo que viveu os fatos
  + Ele se encontra num outro contexto
  + E a sua forma de referir os fatos está condicionada por seu próprio contexto
* O compositor bíblico do Pentateuco, de acordo com a tradição, seria Moisés
  + De fato ele é o protagonista de toda a história, do Êxodo até o fim.
* Até o final da Idade Média havia unanimidade sobre a autoria mosaica de todo o Pentateuco
* Mas o texto mesmo só atribui a Moisés alguns trechos:
  + - Cidade junto ao rio Eufrates (descoberta em 1933)
    - Importante pelo seu arquivo; 20.000 tabuinhas sobre atividade diplomática, atas dos reis
    - Seu último rei, Zimri-Lin foi vencido por Hammurabi
  + Ex 17,14: Vitória sobre Amalek
  + Ex 24,4: O Código da Aliança
  + Ex 34,27: O Decálogo Cultual
  + Nm 33,2: Etapas da marcha
  + Dt refere os discursos como falados por Moisés (cf 1,1)
  + Dt 31,30: Cântico de Moisés
* Únicas exceções à crença tradicional:
  + O Talmude considera que a morte de Moisés foi contada por Josué
  + Ibn Ezra nota uma série de anacronismos, que explica como acréscimos.

Início da crítica

* No séc. XVI começa-se a duvidar da autenticidade mosaica: Karlstadt, Spinoza, Simon
* A idéia encontra resistência
  + A atribuição a Moisés parecia ser o que dava autoridade ao Pentateuco
  + Outro autor não teria credibilidade

Problemas

* Nos ss. XVIII e XIX são feitos estudos sistemáticos, mais consistentes
* Não se trata de discutir sobre a autoria de Moisés
  + Parece claro que nem tudo é de Moisés
* Procura-se encontrar uma teoria geral sobre as fontes do Pentateuco
  + Partindo das dificuldades internas que aparecem nele

Principais dificuldades

Anacronismos

* A narrativa da morte de Moisés (Dt 34)
* A lista dos reis de Edom (Gn 36,31)
* O nome de Dan (Gn 14,14)
* A menção dos Filisteus (Gn 21,32)
* A expressão “além do Jordão” (Dt 1,1)
* Canaã, país dos Hebreus (Gn 40,15)
* A frase “os Cananeus moravam no país” (Gn 12,6)

Contradições

* Os animais são criados
  + antes do homem (Gn 1,20-25.26-28)
  + depois (Gn 2,7.19)
* A mulher é criada
  + junto com o homem (Gn 1,27)
  + depois (Gn 2,22)
* Na arca de Noé
  + entra um casal de cada espécie de animais (Gn 7,15)
  + dos animais puros entram sete casais (Gn 7,1)
  + A duração do Dilúvio é de
    - 40 dias (Gn 8,6)
    - 150 dias (Gn 7,24)
  + Jacó vai à Mesopotâmia
    - fugindo de Esaú (Gn 27,41-45)
    - para casar dentro da tribo (27,46-28,5)
  + José é vendido por seus irmãos
    - aos ismaelitas (Gn 37,27)
    - aos madianitas (Gn 37,28)
  + A etimologia de Bersabéia é
    - poço dos 7: das sete ovelhas (Gn 21,31)
    - poço do juramento (Gn 26,33)
  + Jacó nomeou Betel (“Casa de Deus”)
    - na ida de sua viagem à Mesopotâmia (Gn 28,19)
    - na volta (Gn 35,15)
  + Jacó é chamado Israel
    - em Penuel (Gn 32,28)
    - em Betel (Gn 35,10)

Duplicados

* A Criação (Gn 1 e 2)
* A aliança com Abraão (Gn 15 e 17)
* A expulsão da Agar (Gn 16 e 21)
* A vocação de Moisés (Ex 3 e 6)
* O decálogo (Ex 20 e Dt 5)
* A mulher cobiçada (Gn 12; 20 e 26)

Nomes

* + de Deus: Elohim, Javé, Javé-Elohim
  + do lugar da Aliança: Sinai (Ex 19,11), Horeb (Ex 33,6)
  + do sogro de Moisés: Raguel (Ex 2,18) e Jetró (Ex 3,1)

Inconsistências na narração

* Interpolações: Gn 7,7 e 7,11
* Referência a fatos não narrados Gn 20,1; Ex 4,27
* Ignora fatos narrados anteriormente: Gn 2,4a.b; 7,12.13
* Novo começo no meio da narração: Ex 19,25 e 20,1

Vocabulário e estilo

* A linguagem do Dt é diferente do resto
* A História de Jose é uma narrativa independente

Tentativas de solução

* A partir do séc. XVIII são feitos estudos sistemáticos para oferecer uma explicação global das incoerências
* São formuladas várias teorias ou hipóteses, quatro são as principais
  + das fontes
  + dos fragmentos
  + dos complementos
  + dos documentos

Hipótese das duas fontes

* Começa a “esquartejar” o texto bíblico
* Distribui os diferentes trechos do Gn, até Ex 18, em duas colunas, segundo o uso do nome de Deus: Javé ou Elohim
* Resultado: aparecem duas narrativas completas e coerentes, desaparecem as inconsistências (repetições, contradições, etc.)
* Hipótese: o texto atual é resultado da fusão de dois documentos anteriores
  + Um deles usava o nome de Deus Javé: documento Javista (J)
  + O outro usava o nome Elohim: documento Eloísta (E)

Hipótese dos fragmentos

* Nas partes legislativas é impossível distinguir, pelo uso dos nomes, entre textos javistas e eloístas
* Há indícios de que a maioria dos textos são independentes entre si: uma narrativa de Siquem, outra de Hebron, Sodoma e Gomorra, a figura de Melquisedec, várias coleções de leis, etc.
* São “unidades” de diferentes procedências que aos poucos foram colecionadas e ordenadas, justapostas ou fundidas
* Podem ter formado primeiro dois grandes conjuntos, e depois a unidade final
* O núcleo do Pentateuco seria o corpo legislativo

Hipótese dos complementos

* É difícil imaginar que o Pentateuco tenha se formado sem contar desde o início com um núcleo aglutinador
* No início teríamos uma narrativa seguida, que corresponderia ao documento E, e abrangeria também Josué (o Hexateuco)
* Posteriormente teriam ido se acrescentando fragmentos menores, de múltiplas procedências
* Isto explicaria as divergências existentes.

Hipótese das quatro fontes

* Chamada “nova hipótese documentária”
* Formulada principalmente por J. Wellhausen (†1918)
* O Pentateuco foi formado a partir de quatro documentos originais:
  + O Deuteronômio não se confunde com o resto, e forma basicamente o documento D
  + Já no que era chamado documento Eloísta (E) deve-se distinguir a narrativa e legislação “leigas” dos conteúdos propriamente sacerdotais, legais e narrativos,referentes ao culto: documento P (Sacerdotal, em alemão, *Priesterschrift*)
* Wellhausen preocupou-se de ordenar os textos e documentos por antigüidade, dos mais simples aos mais elaborados, dos mais míticos aos mais racionais
* Temos, pois, nessa ordem, os quatro documentos: J, E, D e P
* J, do século 9, sapiencial, redigido em Jerusalém (sábios de Salomão)
* E, séc. 8, profético, do reino de Israel
  + Depois da queda de Samaria (722) o documento E é levado a Jerusalém. Lá um redator funde os documentos J e E num só, formando o conjunto JE, “Jeovista”
* D, do séc. 7-6, no fim da época monárquica, redigido em Jerusalém, de caráter profético e sacerdotal
  + O “redator deuteronomista” se encarrega de juntar JE com D, formando o conjunto JED
* P, séc. 6, composto pelos sacerdotes do Exílio, especialmente Ezequiel
* Depois do Exílio, o sacerdote Esdras é que faz a síntese e redação final (JEDP) e promulga solenemente a Torá na grande celebração que conhecemos (Ne 8).
* A teoria das quatro fontes tem “vigorado” entre os exegetas por quase um século
  + embora com complementos, correções menores
  + paralelamente tem aparecido outras tendências, dentro do estudo crítico. Principalmente três:
    - a “História das formas” (H. Gunkel, †1932)
    - a “História das tradições” (M. Noth, †1962)
    - a “História da redação” (G. von Rad, †1971)

A História das formas *(Formgeschichte)*

* Não se opõe à teoria das quatro fontes
* Procura levar em consideração a natureza própria de cada texto
  + Começa delimitando “unidades de sentido”, com freqüência pequenas: um episódio patriarcal, uma lei, uma narrativa de milagre, um hino, um provérbio, um oráculo, etc.
  + Comparando com outros textos semelhantes, inclusive extra-bíblicos, estabelece as características do gênero (ou “tipo de texto”) correspondente
  + As fontes (J,E,D,P) já são compilações de textos de vários gêneros
  + Muitos gêneros tiveram forma oral antes que escrita (p.e. as lendas ou memórias familiares)
  + No início se formam as pequenas unidades, p.e. uma “lenda etiológica”, depois se formam os “ciclos”, ou séries de unidades sobre um mesmo tema (um personagem, um santuário, uma tradição), e finalmente os documentos mais extensos
  + A “história das formas” preocupa-se não apenas de identificar as características literárias de cada forma (vocabulário, estrutura, etc.), mas também o “lugar” próprio daquela forma: em que situação ou contexto vital é usada (*Sitz im Leben*)
  + Parte-se do fato que para entender um texto não é suficiente entender as palavras: precisa saber qual é a função que aquela forma exerce no contexto (familiar, social, vital, etc.)
  + Não se exclui que um determinado gênero, próprio de um contexto, seja utilizado em outro (p.e. uma historinha pode ser utilizada por um profeta)

História das tradições

* Assim como a história das formas se ocupava dos “fragmentos”, a história das tradições se interessa (novamente) pela continuidade
* A escola identifica grandes tradições orais que têm uma continuidade al longo do Pentateuco
* São como as madeixas de uma trança, misturadas, mas reconhecíveis separadamente
* As grandes tradições são cinco:
  1. Saída do Egito
  2. Entrada em Canaã (o estudo compreende também Josué)
  3. Promessas aos Patriarcas
  4. Travessia do deserto
  5. Revelação no Sinai
* Essas tradições formaram-se e foram conservadas primeiro, durante séculos, forma oral
* A escola identifica particularmente a “história deuteronomista” (Dt, Js, Jz, 1-2Sm, 1-2Re)
* E a “história sacerdotal”, como os grandes organizadores e redatores de todo o material tradicional
  1. A história deuteronomista encontra-se mais separada do resto, nos livros citados
  2. Enquanto a história sacerdotal está nos quatro primeiros livros, formando como o arcabouço de toda a narrativa
* A parte legislativa foi acrescentada e colocada dentro da história posteriormente.

História da Redação

* Trabalha na perspectiva do Hexateuco
* Ele nasceu a partir de um núcleo embrionário, formado pelo “Credo histórico” de Dt 26,5b-9
* Este núcleo contém já o esquema, as partes essenciais, do Hexateuco, que depois foram sendo desenvolvidas
  + Cf também Dt 6,20-24 e Js 24,2b-13
* Ai aparecem: a promessa, a escravidão, o Êxodo e a entrada na terra
  + Não aparecem nem a História das origens, nem a revelação no Sinai
* Quem completou a obra da composição do Pentateuco foi o redator Javista
* Ele pegou as antigas tradições, acrescentou as origens e a lei do Sinai, e fez uma obra completa e unitária
* A intenção do redator Javista não é apenas histórica mas especialmente teológica:
  + A partir das promessas, Deus encaminha a história para a sua culminação no Reino de Davi
  + É lá que fica consolidada a posse da terra e a afirmação de Israel como um grande povo

Contestações

* A teoria das quatro fontes foi muito seguida durante um século mas atualmente está em crise
* Problemas da “fonte E”
  + Não está clara a sua distinção respeito a J
  + A sua extensão é cada vez mais reduzida pelos críticos
  + É negada sua existência como fonte independente
  + É considerada como apenas uma variante secundária da fonte J
* A Escola Escandinava
  + Situa a redação escrita em época muito recente
  + Mostra a dificuldade em seguir a evolução das tradições orais
* Influxo Dtr em JEP
  + O tema da Aliança é tipicamente Dtr. Os textos de JEP que falam de Aliança são posteriores a D
  + Os “credos históricos” não são núcleos originais e sim criações da teologia D
* Antigüidade das fontes
  + A teoria das quatro fontes situava a forma escrita em época antiga
  + Acreditava na possibilidade de documentar uma teologia sobre a época patriarcal e a religião antiga que é bem mais recente
* Revalorização do texto final, canônico
  + Há uma certa contestação do criticismo
  + A corrente estruturalista baseia-se numa leitura sincrônica
  + O texto atual, como está, é o único que tem sentido literário
  + Em todo o caso precisa adotar uma linha de “criticismo canônico”
  + O sentido do texto bíblico deve ser buscado no texto canônico
* Nova teoria complementar
  + Não se acredita na existência independente de vários grandes documentos
    - Mas de um tronco em contínua transformação e re-interpretação das tradições antigas
* Crítica global
  + H.H. Schmid: J não pode ser do s. 9, porque sua linguagem e temática prossupõem o profetismo dos ss. 8-7
  + M. Rose: J pressupõe Dtr (a história deuteronomista): J é uma introdução a Dtr, uma pré-história
  + Rendtorff: as unidades básicas do Pentateuco não são JEDP, mas as tradições em torno de alguns grandes temas:
    - História das Origens
    - Tradições patriarcais
    - Lendas mosaicas
    - Tradição do Sinai
    - Tradições do deserto
    - Consuista de Canaã
  + Essas tradições vão se formando do forma autônoma
  + A posta por escrito é feita por uma primeira redação D e finalmente por uma redação P

Situação atual

* Atualmente não há consenso, nem uma proposta alternativa
  + Mas ninguém mantém simplesmente a teoria das fontes
* Algumas tendências
  + Valorizam-se novamente a teoria dos fragmentos e dos complementos
  + Presta-se maior atenção à fase da redação
  + Considera-se como época mais decisiva o Exílio e o Pós-exílio
  + Há particular interesse pelas tradições pré-literárias
  + O interesse maior é pela forma final, canônica
* Propostas
  + Há um maior consenso nas seguintes
    - Abandono de E como fonte independente, en todo o caso fala-se de textos JE (jeovistas), isto é, textos J modificados)
    - Grande importância é dada à redação D
    - Valor específico dos textos e da redação P
* Questões abertas
  + Não está explicada a origem do Pentateuco: nem das tradições, nem do conjunto
  + Não há clareza sobre a natureza, data, processo re redação de D e P, e a relação entre elas
  + Gênero literário do Pentateuco:
    - É principalmente Lei (como entendem os judeus), ou história (como entendemos os cristãos)?
    - Talvez poderíamos falar em “Lei comentada”, “Lei situada”
* Método
  + Sente-se um certo esgotamento do método histórico-crítico
  + Parece pegar os textos como se fossem fossilizados, mortos
  + Fala-se que precisaria uma abordagem mais viva (exegese “biológica”)
    - Estudar os textos na sua vida: como eles fazem parte da vida da comunidade e vão sendo compreendidos e interpretados
    - Como o significado deles vai crescendo e evoluindo

Recapitulação

* Não devemos pensar que as hipóteses abandonadas são inúteis
  + Elas abriram caminhos para um conhecimento mais adequado
  + Foram feitas muitas análises perfeitamente válidas
  + É útil continuar a utilizar a crítica histórico-literária
    - Sendo conscientes das suas limitações
    - E complementando-a com outras linhas de pesquisa

IV – Formação do Pentateuco  
ao longo da história de Israel

* Podemos reconstruir hipoteticamente a formação do Pentateuco nos seus textos, seguindo as etapas da história de Israel

Época patriarcal

* Os Patriarcas conservam em grande parte os usos e costumes
  + dos povos de procedência deles
  + E dos povos no meio dos quais habitavam
* No meio familiar conserva-se a lembrança de anedotas e episódios
  + Que no tempo começam a ser transmitidos em estilo popular, folclórico, mítico, fantasioso
  + Com freqüência os relatos estão relacionados com lugares, principalmente sagrados (Siquem, Betel, Hebron, Bersabéia
* Esses relatos não são pura invenção posterior:
  + nascem na mesma época dos fatos
  + Depois são coloridos, sistematizados
  + Recebem significação simbólica, religiosa
* Podem ser desse tipo, e de época bem antiga:
  + O cântico (ou “trova”) de Lamec: Gn 4,23-24
  + As Bênçãos de Noé: Gn 9,25-27

Êxodo, época do deserto

* Revelação do nome de Javé
* Experiências do Êxodo e do Sinai como momentos fundamentais de encontro e vinculação com Deus
* Moisés traça as linhas fundamentais de fé e de conduta
* Decálogo na sua forma primitiva (sem motivações)
  + Mais tarde será escrito com formas fixas: Ex 20,2-17; Dt 5,6-21
* Em Cades amplia-se a legislação:
  + Código civil
  + Código cultual
  + Muitos elementos dessa legislação são comuns na cultura semítica
  + Moisés lhes imprime um espírito próprio
* Cântico da passagem do Mar Vermelho: Ex 15,21 (apenas o estribilho)
* Cântico da vitória sobre Amalek: Ex 17,16
* Cântico da Arca: Nm 10,35-36
* Cântico do poço: Nm 21,17-18
* Cântico de Hesebon: Nm 21,27-30

Época da Conquista e dos Juízes

* O Mandamentos de Siquém, por ocasião da renovação da Aliança: Dt 27,15-26
* Decálogo cultual: Ex 24,10-26 (reflete exigências da época dos Juízes)
* Código da Aliança: Ex 20,22-23,19 (supõe sociedade agrícola, sedentária, porém anterior à monarquia)
* Bênçãos do Jacó: Gn 49 (refletem sistema das 12 Tribos)
  + A importância de Judá pode ser um retoque do tempo de Davi
* Bênçãos de Moisés: Dt 33 (praticamente contemporâneas das anteriores, há preponderância das tribos do Norte)
* Cântico do Mar Vermelho: Ex 15,1-18 (os vv. 12-18 referem-se à conquista de Canaã
* Tradições dos santuários anteriores a Jerusalém:
  + Siquém: Gn 12,6-7
  + Mambre: Gn 13,18
  + Bersabéia: Gn 21,22-31
  + Betel: Gn 12,8; 28,10-22
    - Essas tradições mantém e consolidam as tradições patriarcais
    - As unidades menores, vão se agrupando em ciclos

Época da Monarquia: Davi e Salomão

* A organização da casa real requer a presença de sábios e escribas. Eles escreveram as memórias de Davi e Salomão
  + Eles podem ter escrito o primeiro ciclo narrativo, dos Patriarcas a Moisés
  + O profetismo também pode ter ajudado a acentuar o caráter moral e a idéia da aliança
  + O código deuteronômico (Dt 12-26) na sua primeira redação, de origem setentrional

Época monárquica, tempo de Ezequias e Josias

* Movimento reformador: lei do santuário único (Dt 12)
* Estatuto dos Levitas
* Código de Santidade: Lv 17-26

Exílio

* Redação JE
* História das Origens: Gn 1-11
* História de José: Gn 37; 39-48
* Redação D
* História e legislação P

Pós-Exílio

* Redação P
* Leitura da Lei Ne 8,1-18
  + Marca a canonização do Pentateuco e início do “Judaísmo”
  + Esdras é considerado o “Segundo Moisés”
  + Todo o material do Pentateuco está organizado e articulado dentro do fio narrativo da “História Sacerdotal”

V – Perspectivas teológicas

1. Perspectivas deuteronomistas

* O movimento deuteronomista, sob influência profética, reinterpreta a Lei como Aliança
  + Assim a relação com Deus se torna mais pessoal
  + A Lei deixa de ser tabu, para se tornar expressão de confiança e fidelidade entre pessoas
  + A Lei, no Dt não é imposta, mas pregada, motivada
  + Isto inclui a valorização da pessoa e da sua capacidade de optar, se arrepender, se converter
  + A cada momento (“hoje”) Israel está decidindo sobre sua vida ou morte
* Os grandes traumas (primeiro a queda de Samaria, depois o Exílio de Judá) acentuam a dinâmica de pecado-castigo (relação de ação-resultado)
  + Isto se torna uma clave de interpretação histórica
  + Mas sempre é possível renovar a Aliança e começar de novo
  + O arrependimento abre as portas para um novo futuro
* Para D o Pentateuco é a proclamação da Lei
  + Da qual depende a sorte de Israel ao longo da história
* Quando D fala em Moisés e os mandamentos não esta se referindo em momentos passados da história:
  + Está proclamando os princípios que permitem julgar e compreender o desenrolar da história
* O Pentateuco é uma proclamação para os presentes (a nova geração), não para os passados

2. Perspectivas Jeovistas

* Enquanto a História deuteronomista entende que o Exílio foi conseqüência da ruptura da Aliança, mas que a Aliança pode ser renovada,
* A perspectiva JE mostra outro princípio de esperança
  + Fundado mais na iniciativa de Deus do que na fidelidade humana
  + JE reflete mais sobre a condição humana e seus dramas
* A História das Origens mostra a ambição do homem, que não se aceita como é, como criatura, quer ser independente e superior
  + Essa arrogância o faz perder a inocência, a paz do paraíso
  + Torna o homem violento
  + Mas também há nisso um fator de cultura, de progresso
    - O homem é basicamente ambivalente, contraditório
    - É auto-destrutivo
    - Por si mesmo não alcança a realização de seus sonhos
    - Só escapa das conseqüências de seus erros porque Deus o protege (paraíso, Caim, Arca de Noé, Abraão no Egito)
* Na história dos Patriarcas a iniciativa de Deus é a promessa
  + Gratuita e incondicional
  + Os mesmos Patriarcas não são perfeitos, mas Deus mantém a promessa, e a confirma, a renova
* No Êxodo Deus se apresenta como Deus dos Pais
  + Assumindo seu compromisso, liberta Israel por iniciativa própria, não por méritos humanos
* Em toda a caminhada pelo deserto Israel é quase arrastado, se revolta, falta de fé,
  + Mas Deus não o abandona
* O Sinai é o lugar da Lei e a Aliança, mas essas são um dom
  + Em consonância com as maravilhas do Êxodo
  + O povo se compromete, mas em seguida apostata
  + Só é salvo pela misericórdia de Deus
* A Lei não é um meio de salvação
  + Mas uma expressão de pertença
* A sobrevivência de Israel depende em última instância da promessa e da graça
* Na situação do Exílio, na perspectiva de D, Israel não tem direito a esperar nada
  + Entretanto na perspectiva JE pode continuar a esperar, porque a misericórdia de Deus é eterna
  + A Promessa e a vontade salvífica não se baseiam na Lei, mas na relação de Deus com os pais e na mesma criação
  + Esta é também a linha do NT

3. Perspectivas Sacerdotais

* Na situação de dispersão de Israel (a “diáspora”), não somente no Exílio, mas também depois, predominam três preocupações
  + Reforçar os sinais de identidade
  + Motivar a esperança no futuro
  + Delinear as instituições religiosas
* O relato da criação (Gn 1) imprime uma visão universal, otimista
  + Deus é transcendente, está no céu, mas o homem traz a sua imagem sobre a terra
  + O homem recebe a bênção da fecundidade, repetida 10 vezes:
    - * Gn 1,18: Adão e Eva
      * 9,17:Noé
      * 17,2.6: Abraão
      * 17,20: Ismael
      * 28,3-4; 35,11: Jacó
      * 48,4: José
      * Ex 1,7; Lv 26,9: Israel
    - É como uma confirmação, renovação da criação
    - No tempo do Exílio faz prever um novo começo
* As instituições mais importantes estão baseadas, na perspectiva P, na criação e na história patriarcal:
  + - O sábado: Gn 2,2-3 (criação)
    - A circuncisão: Gn 17,10-14 (Abraão)
    - As leis sobre alimentação: Gn 9,3-4 (Noé)
    - A Páscoa: Ex 12 (o povo antes da saída do Egito)
* P mantém a idéia da Aliança
  + Mas não valoriza tanto a Aliança do Sinai
  + E sim a de Abraão (Gn 17) e a de Noé (Gn 9,8-17)
  + Essas alianças não se entendem como pacto bilateral, e sim como juramento unilateral
    - Em favor de toda a humanidade (Noé)
    - E de Israel (Abraão)
* De forma semelhante a JE, a esperança só pode fundamentar-se em Deus
* O Sinai não é o lugar da Aliança, antes o lugar da teofania, da manifestação da glória, que é o fundamento do culto
  + A teofania também é o fundamento da autoridade divina na Lei
  + Por isso a maioria das leis – e as mais importantes, como o decálogo – está colocada no contexto da teofania
* A imagem de Deus em P é de transcendência: comunica-se através de mediações
  + cria pela palavra
  + santifica através da lei
  + manifesta seu poder na natureza
  + Anula o poder de Faraó e de seus magos
  + manifesta-se na sua glória (mediação semelhante ao Nome em D)

É encontrado por meio do culto, da pureza ritual, da expiação

Teologia global do Pentateuco

* Não se pode dizer que a teologia do Pentateuco seja a soma das três redações, D, JE e P
  + O Pentateuco canônico tem uma fisionomia própria, uma estrutura, sua própria harmonia
* Os gêneros que prevalecem são história e lei
* O conjunto do Pentateuco pode ser visto a partir de cada uma dessas óticas

1. O Pentateuco como Lei

* Desde Esdras, no judaísmo, o Pentateuco é visto como Lei, a Torá: á a lei fundamental de Israel
* O fato de reunir toda a legislação no contexto da Aliança no Sinai quer dizer que a vida toda é vista como dom de Deus
  + O Pentateuco como história
  + O Pentateuco mostra que a história de Israel é história de salvação
  + Os personagens e eventos emblemáticos definem a vida de Israel
  + como cumprimento de um plano, um projeto
  + seguimento de uma vocação
  + e vivência de uma relação privilegiada
  + Com a esperança de um destino superior, dentro dos planos de Deus
  + As perspectivas teológicas do Pentateuco são como um organismo vivo
  + que com o tempo nasceu, foi se perfilando, crescendo, se enriquecendo
  + dentro de um povo vivo
  + que alimentava seu espírito com a lembrança, a comemoração, a esperança
  + Cada geração tem lido o Pentateuco à luz dos acontecimentos do seu próprio presente
  + e cada momento tem sido iluminado, interpretado à luz das tradições
  + cada geração tem se auto-compreendido como criada, libertada, aliada, questionada
  + herdeira da mesma esperança que os pais
  + É expressão da vontade divina
  + Sinal de identidade do judeu
  + Independente do lugar em que se encontre

Leitura cristã

* Desde sempre os cristãos tem se sentido herdeiros da experiência religiosa de Israel
* Ao mesmo tempo o Pentateuco oferece uma série de modelos, personagens, eventos instituições que iluminam positivamente o mistério cristão
  + Ajudam a definir melhor a realidade cristã
  + O Pentateuco, reinterpretado em sentido cristão
    - Entra na revelação do NT
* O AT é condição de possibilidade do NT
  + por um lado é uma revelação parcial, provisória, imperfeita e incompleta, destinada a ser superada
  + mas por isso mesmo põe em evidência que com o NT começa uma nova história: uma nova criação, novo Israel, nova aliança, nova esperança
* Cristo é o novo revelador, novo Moisés
  + Tudo isto deixa para trás o que é anterior
* A morte e ressurreição de Cristo são a nova Páscoa, nova libertação
* As instituições de Israel (Templo, Lei, Reino, Aliança, etc.) são profecias que encontram no NT seu pleno cumprimento.

**GENESIS**

I – Estrutura e partes

* A parte central do Pentateuco é sem dúvida o evento do Sinai (Ex 19-24)
* Deste ponto de vista o Gn vem ser uma introdução, um prólogo que apresenta as personagens do drama:
  + Deus, o mundo, o homem, o pecado
  + A necessidade de uma nova iniciativa: a “salvação”
  + As pessoas envolvidas nessa iniciativa
* Pode-se dizer que em Gn temos a “pré-história bíblica”
  + Que antecipa os grandes temas da história posterior
* Gn divide-se em duas partes desiguais:
  + História das Origens (1-11)
  + História dos Patriarcas (12-50)

I – História das Origens (1,1-11,32)

* 1. Criação (1,1-2,4a)
  2. Formação do homem e a mulher, paraíso, pecado (2,4b-3,24)
  3. Caim e Abel (4,1-24)
  4. Set e sua descendência (4,25-5,32)
  5. Corrupção da humanidade e Dilúvio (6,1-9,17)
  6. A humanidade depois do Dilúvio, Tabela dos povos (9,18-10,32)
  7. Torre de Babel (11,1-9)
  8. Descendência de Sem, até Abraão (11,10-32)

II – História dos Patriarcas

* 1. Abraão (12,1-25,18)
  2. Isaac e Jacó (25,19-37,1)
  3. José (37,2-50,26)

Estrutura

* A redação P estruturou a história de Gn em 10 partes, que começam pela palavra *elle* *toledot*, “Estas são as gerações”, ou “Eis aqui a história de...”
* 2,4a: A criação (o céu e a terra)
* 5,1: de Adão a Noé
* 6,9: de Noé ao Dilúvio
* 10,1: Noé depois do Dilúvio
* 11,10: de Sem a Tera
* 11,27: filhos de Tera
* 25,12: descendência de Ismael
* 25,19: descendência de Isaac
* 36,1: descendência de Esaú
* 37,2: descendência de Jacó
* Dessas genealogias, 5 pertencem à História das Origens e 5 a História dos Patriarcas
* O “esforço” de P, de ligar entre si os diferentes protagonistas por laços de sangue (genealogias) quer destacar
  + A unidade do gênero humano
  + A continuidade da história
  + A relação de Israel com o mundo
  + A importância das relações familiares na história da salvação
* Mas a história não é uniforme
  + A sucessão generacional não é o único fator
  + De vez em quando Deus dá uma guinada, sai da “normalidade”
  + Deus tem as suas escolhas
    - Entre Caim e Abel
    - Entre Sem, Cam e Jáfet, filhos de Noé
    - Entre Isaac e Ismael
    - Entre Esaú e Jacó
    - Entre Efraim e Manassés

**II O CONTEUDO NARRATIVO**

1. História das Origens

* Temos ai uma série de episódios classificados como “mitos”
  + *Os mitos são narrações sagradas que explicam como o mundo e a humanidade chegaram ao estado atual*
* Esses episódios mostram como a humanidade tem ido se estruturando
  + e tem criado categorias e relações que dão coerência ao mundo
  + As transgressões fazem parte desse processo:
    - desobediência (Adão e Eva)
    - fratricídio (Caim)
    - abuso sexual (os “filhos de Deus”)
    - perversão (antes do Dilúvio)
    - desonra (Cam)
    - ambição (Babel)
  + tematizam fatores determinantes da história
    - crises que obrigam a fixar as relações humanas
    - levam a estabelecer o sistema ético (o que chamamos a “lei natural”)
* Com ocasião desses desvios Deus vai introduzindo salvaguardas e linhas de comportamento
  + perdida a inocência, as vestes permitem a convivência
  + consciência da mortalidade valoriza o direito à vida
  + lei do trabalho, distribuição das tarefas
  + progresso tecnológico e humano (metais, música)
  + limitação da vida
  + diversidade de línguas e culturas
* Assim vão se definindo as relações humanas
  + entre homem e mulher
  + irmãos
  + pais e filhos
  + nações e povos
  + o poder e o sexo
  + a consciência do limite
  + o homem e Deus
* Tem sido dadas várias interpretações sobre qual é o tema central da História das Origens
  + - Pecado do homem e misericórdia de Deus
    - Diferentes tipos de pecado e suas conseqüências
    - Diminuição da força vital
    - Limites da existência
    - Conflito entre o homem e Deus
* O homem vai tentando se estruturar, encontrar o seu espaço
  + faz alguns progressos
  + mas sozinho não evita grandes fracassos
  + A intervenção de Deus é paliativa
    - protege
    - limita
    - castiga, purifica
    - previne males piores
  + mas se faz necessária uma solução mais positiva
* Talvez não seja necessário achar um único tema da História das origens
  + sentido do mito: o homem é um ser contraditório
  + os problemas de Israel são os problemas de toda a humanidade

1. O ciclo de Abraão

* Os episódios sobre Abraão têm dois temas dominantes:
  + a relação com Deus
  + o problema da descendência
* Os dois temas estão relacionados com a identidade de Abraão
  + ancestral de Israel (epônimo)
  + iniciador do povo e da religião de Israel
* a problemática da descendência encontra-se já em 11,30
* a relação com Deus começa em 12,1
* Episódios sobre a descendência:
  + Descida ao Egito (perigo para Sara)
  + Nascimento e expulsão de Ismael
  + Aliança (c. 17)
  + Anúncio dos três visitantes (c. 18)
  + Nascimento de circuncisão de Isaac (c. 21)
  + Sacrifício de Isaac (c. 22)
* Relação de Abraão com Javé:
  + é um Deus pessoal, que garante o futuro
  + Abraão discute com Deus (c. 18)
  + mas obedece (c. 22)
* Assim mostra uma relação dialética
  + de autonomia e obediência
* Este é o modelo em que Israel se inspira
* Abraão é apresentado como iniciador da experiência religiosa de Israel
* Nele se baseia
  + a aspiração de Israel à terra
  + as relações de Israel com os outros povos: Amom, Moab, Ismaelitas
  + a função de Israel no mundo
    - bênção
    - intercessão.

1. Ciclo de Jacó

* Permanecem as preocupações anteriores
  + esterilidade de Rebeca (25,21)
  + de Raquel (29,31-30,24)
  + mas nestes casos a situação não aparece tão dramática
* A relação de Jacó com Javé está centralizada nas teofanias
  + de Betel (28,10-22; 35,1-15)
  + de Penuel (32,23-33)
* O que sobressai em Jacó são as aventuras dele
  + desde as suas artimanhas de jovem
  + até a sua luta com Deus
  + passando pelos seus conflitos com Labão
* Jacó enfrenta sérias dificuldades
  + Esaú quer matá-lo
  + Labão o explora
  + arrisca a vida em Penuel
  + ele sempre consegue sair vitorioso
  + “dos homens e de Deus” (32,29)
* Também nisso Jacó define a identidade coletiva de Israel

1. A história de José

* É uma narrativa mais seguida, com um tema central, bem estruturada
  + não é um ciclo (coleção de episódios) mas uma história única
* chama a atenção a ausência de teofanias: Deus está, mas não aparece
  + nada de lugares de culto, atos de religião
* José não é uma figura patriarcal
  + é apenas um irmão entre irmãos
  + mas que conquista uma primazia
  + aliás já anunciada pelos seus sonhos
* A preferência pelo mais jovem é um tema clássico
  + Isaac/Ismael, Jacó/Esaú, Raquel/Lia, Efraim/Manassés, Gedeão, Saúl, Davi entre os respectivos irmãos
* No conjunto, a história de José estabelece a continuidade entre a História dos Patriarcas e o Êxodo
* É um conjunto de vicissitudes que podem ser definidas com o dito “Deus escreve reto com linhas tortas”
* José é
  + predileto do pai
  + invejado e vendido pelos irmãos
  + escravo, mas favorecido por Putifar
  + pela “birra” da mulher, encarcerado, em perigo de morte
  + novamente prestigiado, pela interpretação dos sonhos
  + mas a verdadeira “volta por cima” é a reconciliação com os irmãos
  + e o reencontro com o pai
  + mas antes obriga os irmãos a demonstrar a solidariedade que não tiveram com ele
* No fim José reconhece que tudo foi conduzido por Deus para “uma grande libertação” (45,7)
  + é a libertação da fome e da morte, mas anuncia veladamente a grande libertação do Êxodo
* A História de José mostra a presença discreta de Deus na história, mesmo quando parece que tudo está fadado ao fracasso.

III LINHAS TEOLÓGICAS

* Quase todos os temas importantes de teologia bíblica encontram-se no Gênesis
  + a criação
  + a relação Deus – homem – mundo
  + a necessidade de salvação
  + a Palavra
  + o matrimônio, relação homem-mulher
  + o pecado, o mal
  + a fé, a justiça, a obediência
  + a Aliança
  + o culto, etc.

As duas tábuas

* A estrutura básica do livro divide-o em
  + 5 genealogias “de Adão”
  + e 5 genealogias “de Abraão”
* Adão, significa simplesmente “homem”
  + é o homem/mulher de todos os tempos e lugares
* Abraão e a sua descendência significam a vocação de Israel
  + o dom da fé e da amizade com Deus

A tábua de Adão

* Apresenta um projeto inicial de harmonia
  + entre Deus e o homem/mulher
  + entre homem e mulher (entre os seres humanos entre si)
  + entre o homem e o mundo (trabalho, responsabilidade)
* O pecado quebra todas as harmonias
  + o trabalho fica penoso
  + a relação homem-mulher é problemática
  + o homem se esconde de Deus, foge dele: percebe Deus como ameaça
* Caim e Abel:
  + diferenças culturais que acabam em violência, supressão do outro
* Torre de Babel
  + ambição a escala mundial, em vez de unir leva à divisão
* A tradição bíblica usa material mitológico de outras culturas
  + mas o corrige teologicamente
  + Deus age sem arbitrariedade, sem propósito de vingança
* Esquema da bênção/maldição
  + o mundo, o homem são abençoados na hora da criação
  + o pecado provoca a maldição (da terra, da serpente, indiretamente do homem)
  + A humanidade fica sob o signo da maldição
    - até que Deus abençoa Abraão
    - e anuncia a bêenção para todo o mundo através dele

A tábua de Abraão

* A vocação de Abraão é uma ordem absoluta
  + Deus manda, Abraão obedece
  + é sublinhada a iniciativa divina e a decisão clara
* A vocação e o início de um caminho longo e incerto
  + que pode ser percorrido unicamente pela fé
  + fé num futuro que parece contrário a toda previsão humana:
    - Abraão já está com 75 anos e Sara é estéril
    - o Pentateuco todo será a continuação desse caminho
    - com uma esperança esplêndida, mas humanamente improvável
* Deus mostra o céu estrelado como a medida da descendência de Abraão
  + Abraão acredita e isto e a justiça dele
  + não a “justiça da Lei”, portanto, mas a “justiça da fé”
* A fé de Abraão nem sempre é perfeita
  + chegada a hora ele ri da realização da promessa (17,17; cf também Sara em 18,12-15)
  + mas Deus muda esse rir de incredulidade num riso de felicidade: Isaac
* Prova extrema do sacrifício de Isaac:
  + Deus dá uma ordem terminante, inequívoca
  + Abraão fica sozinho: silêncio de Deus
  + à pergunta de Isaac sobre onde está a vítima Abraão dá uma resposta de pura fé

Abraão deve renunciar a todos os apoios e ficar só com a palavra de Deus.

* A aliança (c. 17)
  + é uma iniciativa divina, muito sublinhada (14x)
  + é a “minha aliança”, um compromisso solene
  + selada com um sinal indelével: a circuncisão
* Um momento dramático na relação do Patriarca com Deus é a luta de Jacó com Deus em Penuel (Gn 32,25-33)
  + no momento de atravessar o Yaboc, Jacó vive um momento crucial, de agonia = luta
  + o diálogo vira discussão, confronto
  + Deus não deixa fácil a entrada em seus domínios privados
  + Jacó parece que vence, mas de fato sai ferido

Deus é o verdadeiro vencedor.

* + Jacó é obrigado a revelar seu nome
    - o que significa pôr-se à disposição do outro
    - entretanto o vencedor não revela seu nome a Jacó
    - muda o nome de Jacó: um domínio ainda maior
    - e o abençoa
  + Jacó sai transformado
  + o sol raiava: começa um novo dia para Jacó e Israel
  + Jacó pode encarar o reencontro com seu irmão Esaú

Três linhas estruturais

* Na História dos Patriarcas podemos considerar três aspectos:
  + histórico-biográfico
  + narrativo
  + teológico
* Do ponto de vista histórico-biofráfico
  + podemos situar a emigração de Abraão dentro dos movimentos migratórios nômades, conhecidos dentro da Meia-lua Fértil
  + entre os dois pólos de poder político: Mesopotâmia e Egito
* Do ponto de vista da narrativa
  + encontramos uma série de episódios que delineiam uma trama homogênea
  + começando pelo personagem isolado e chegando a um bom grupo familiar que acompanha até Canaã o corpo de Jacó
* Do ponto de vista teológico
  + vemos a dinâmica entre a revelação divina e a resposta humana
  + o tema das promessas, da terra e da descendência mostra que Deus se faz presente ao homem através das coordenadas
    - de espaço – terra, movimento geográfico
    - e de tempo – descendência

A História de José

* É de tipo e estilo sapiencial
  + ambiente cosmopolita
  + um novo conceito da presença de Deus
    - Discreta, mas inseparável dos acontecimentos
  + Deus não faz gestos extraordinários
  + a ação de Deus torna-se evidente apenas para quem sabe ler os fatos com fé
  + no fundo, a Revelação acontece no coração do homem
  + mesmo quando tudo parece escuro, sem esperança, complicado, a fé e a esperança fazem que tudo se torne compreensível
    - enquadrado dentro de um desígnio benévolo
* Esta é a perspectiva, não apenas do personagem José, mas de Israel ao longo de toda a sua história
* O Gn acaba aberto ao futuro
  + com as bênçãos do Jacó
  + A bênção de Abraão torna-se específica para cada tribo: unidade e diversidade
  + destaca-se a bênção de Judá, com referência à profecia de Natã (2Sm 7,16)
* Gn acaba, em boca de Jacó, com uma profecia da opressão do Egito
  + e do retorno, em cumprimento das promessas

Linhas de atualização

* Tem sido muito valorizada a mensagem das duas grandes partes de Gn
  + a relação de Deus com o mundo, em particular com o ser humano
  + visão otimista da criação, da humanidade, feita à imagem de Deus
* Há uma comunicação de Deus
  + universal: pelas suas obras
  + particular: pela Palavra
* A história é entendida como lugar de encontro
  + orientada para um objetivo de esperança
  + o mundo e a vida tem sentido
* A história não é estática, nem irreversível, nem cíclica
  + encontramos sempre novas atuações de Deus
  + se o homem peca, Deus sabe como pôr remédio
* Deus dá ao homem a liberdade, e a respeita
  + isto possibilita que o homem se afaste de Deus
  + mas Deus mantém-se por perto, para ir motivando a atenção e o diálogo com o homem

A relação que Deus estabelece com Abraão está baseada na fé e na confiança, na lealdade e na transparência.

* Gn é muito citado como fonte de espiritualidade
  + privilegia a relação pessoal sobre a institucional
* Podemos apontar sete pontos para uma aplicação espiritual:

1. Relação com o mundo  
   respeito e amor pela criação, a natureza;  
   espiritualidade do trabalho;  
   fé no ser humano, que é fundamentalmente bom, imagem de Deus;  
   respeito da liberdade
2. Relação de igualdade entre o homem e a mulher;  
   respeito pela especificidade de cada um
3. Consciência da presença de Deus nos acontecimentos;  
   fé na providência, que inclui saber ver a mão de Deus nas culturas, nas inquietações sociais, nas conquistas tecnológicas
4. Na História dos Patriarcas, sentido da vocação, que exige decisões corajosas;  
   renúncia a seguranças, ai viver instalado
5. As imperfeições que aparecem na História dos Patriarcas podem ajudar a situar as nossas próprias imperfeições no contexto mais amplo da história;  
   sem aprovar nem disfarçar, mas vendo nelas uma etapa não totalmente negativa para o crescimento
6. Sentido da ambigüidade do mundo;  
   percepção do drama da humanidade: grandeza e miséria, vistas não com olhos de juiz, mas com benevolência e compromisso;  
   conscientes de que o homem precisa de salvação
7. Pergunta sobre a origem do mal  
   ele não está apenas no indivíduo, mas também na sociedade, nas estruturas;  
   consciência dos condicionamentos;  
   os conhecimentos psicológicos, sociológicos, culturais, devem servir para lutar mais eficazmente pela superação dos elementos e aspectos negativos

IV O GENESIS DA TRADIÇÃO

* Gênesis recebeu muita atenção
  + Tanto no Judaísmo, como no Cristianismo
* No Judaísmo: o fato de tratar-se das origens o situa numa posição privilegiada
  + As coisas que se apóiam em Gn tem uma importância maior, em relação às posteriores, p.e. o Sinai

1 Literatura apócrifa

* Dedica importantes comentários ao Gn, como o *Livro dos Jubileus* (séc. 2-1 aC)
  + Conta a história dos Patriarcas, como modelos de observância
  + Em contraste com o ambiente hostil
  + Espelhando neles a situação das relações do judaísmo com o helenismo
* O *Testamento dos 12 Patriarcas*
  + Conta a história ampliada, principalmente dos filhos de Jacó
  + Estende sobre as Bênçãos
  + Dá uma interpretação messiânica
* O *Livro de Henoc*
  + Faz de Henoc (Gn 5,21-24) um profeta apocalíptico dos últimos tempos
* A *Vida de Adão e Eva*
  + É uma narrativa detalhada (como os Evangelhos Apócrifos)
  + Do gênero literário *midrash*: comentário atualizado
* Qumran
  + Principalmente o *Gênesis Apócrifo*, amplifica as narrativas, principalmente sobre Abraão
* Filon de Alexandria
  + Filósofo, defende a validez universal da doutrina da Torá
  + Tem 9 tratados sobre *Exposição da Lei*
  + Deles 5 sobre o Gênesis
  + Faz alegorias sobre a Lei
  + Perguntas e respostas sobre Gn e Ex
  + Interpretação literal e alegórica
* Flávio Josefo
  + As *Antigüidades Judaicas* fazem uma refundição livre dos relatos do Pentateuco
* O NOVO TESTAMENTO
  + Jesus cita Gn 2,24 sobre o divórcio
  + Ef 5,31 cita o mesmo texto
  + Paulo argumenta no estilo farisaico contrapondo os dois Testamentos:
    - Abraão e Moisés = A Fé na Promessa e a Lei
    - A Fé é anterior, portanto prevalece
  + Rm 4 e Gl 3 sobre a fé de Abraão
  + Hb 7 sobre Melquisedec
  + 2Pe 1,17 sobre o sacrifício de Isaque
  + Jo 8: os verdadeiros descendentes de Abraão
  + Em total o NT tem 38 citações ou alusões diretas ao Pentateuco.
* Em dependência do NT várias doutrinas tradicionais da Igreja apóiam-se no Gn
  + A indissolubilidade do matrimônio
  + O pecado original
  + Melquisedec, tipo do sacerdócio de Cristo e da Eucaristia
  + A justificação pela fé
  + Cristo novo Adão

2. A Patrística

* + A exegese cristã logo se distancia da judia:
  + Esta é mais de tipo legalista
  + A cristã é mais tipológica e espiritual, influenciada pelo pensamento helenista
* A exegese antiga estudava o AT em função do NT
  + O AT é promessa – o NT é cumprimento
  + O AT fornece o tipo – o NT o antítipo
  + Gn é o livro mais rico em tipos, principalmente a História das Origens
* Esta apreciação não está apenas na piedade,
  + mas também na teologia, na liturgia, na catequética, na arte
* Outra característica: o reconhecimento de vários níveis de interpretação
  + Idéia introduzida na exegese judia, por Filon, e seguida pela escola de Alexandria
    - *Peshat*: sentido literal; *midrash*: que vai além
* A Idade Média distingue os 4 “sentidos” da Escritura: literal, alegórico, moral, analógico.
* Orígenes (†253) já vê 4 sentidos na figura do homem como imagem de Deus:

1) Pelas faculdades espirituais

2) Pela imitação de Cristo

3) Pelo cumprimento dos mandamentos

4) Pelo crescimento até a estatura de Cristo

* Agostinho (†430), entre muitos outros tratados, faz uma *Interpretação literal do Gênesis*, que em realidade é espiritual
  + P.e.: as palavras “No princípio Deus criou” significam em realidade: “Em Cristo Deus criou”
* Podemos enumerar 10 características ou modalidades da interpretação patrística do Gn:

1) Na liturgia

* + Desde o séc. 3 as Orações Eucarísticas começam a Ação de Graças pela criação do mundo (p.e. Hipólito, as Constituições Apostólicas)
  + As bênçãos, principalmente da água, evocam a Crisção

2) Nas imagens batismais

* + Referências às águas primordiais
  + A pomba como símbolo do Espírito Santo (pairava sobre as águas) – aplicação ao batismo de Jesus
  + A pomba de Noé, símbolo da paz
  + No batismo: despidos como Adão, revestidos de Cristo
  + O sinal da cruz (*sfragis*), como o sinal protetor de Caim
  + O Dilúvio e a Arca (cf 1Pe 3,18-20)

3) O sábado

* + O domingo é o “sábado eterno” (Justino)
  + Domingo como oitavo dia: dia da Nova Criação: da nova luz, a luz verdadeira

4) Os seis dias da Criação (*Hexameron*)

* + Comentário desenvolvido em dois grandes tratados, de Basílio e Jerônimo

Explicam a ordem da Criação

5) Comentários

* + Gn é o livro mais comentado
  + Em particular: Basílio, Gregório de Nissa, Efrém, Ambrósio, Agostinho (3 tratados)
  + Tomás de Aquino compila uma *Postilla seu Expositio Aurea in Librum Geneseos*

6) Homilias

* + Muitos textos patrísticos são homilias
    - Em particular, batismais e quaresmais
  + Destacam-se Orígenes e João Crisóstomo

7) Adão e Eva

* + Especial interesse pela contraposição entre Adão e Cristo
  + Extendida por Irineu à de Eva e Maria
  + Irineu (†202) desenvolve a idéia de Cristo cabeça da humanidade
    - Imagem de Deus = imagem de Cristo
  + No Protoevangelho (Gn 3,15) é visto o anúncio da vitória de Cristo (Maria) sobre a serpente
  + Maria, nova Eva, mãe da nova humanidade

8) Noé

* + Orígenes trata sobre Noé e a Arca
  + A Arca tem 3 pisos, que são os três graus de interpretação da Escritura:
    - Histórico, místico-espiritual, e moral

9) Abraão

* + Seguindo a reflexão de S. Paulo, Abraão é visto como modelo da fé
  + No encontro com os três anjos é vista uma “prefiguração” da Trindade
  + Isaac é tipo de Jesus: filho da Promessa, destinado e pronto para o sacrifício
  + Confronto Isaac – Ismael + Igreja – Israel
  + Na Idade Média Jacó é visto como o primeiro anunciador do Messias: Gn 49,10 (“Não se apartará o cetro...”)

10) Na arte

* + Desde o séc. 3º, nos sarcófagos são representados Adão e Eva (alusão ao Paraíso) e a Arca (salvação)
  + Também: o sacrifício de Isaac, Abraão e os três anjos
  + Na basílica de Santa Maria Maior (em Roma, séc. 4) tem 44 mosaicos referidos ao Gênesis
  + Na Idade Média abundam temas do Gn nas ilustrações dos livros: os Patriarcas e José
  + Nos vitrôs das catedrais (Idade Média) são freqüentes figuras dos Patriarcas, profetas, etc.

3. A exegese medieval

* Isidoro de Sevilha (†636) faz uma compilação de tipos cristológicos
* A *Glossa Ordinaria* (séc. 9-10) comenta cada versículo do Gn dando dois sentidos: original e cristão
  + Às vezes as aproximações são forçadas: p.e. Isaac carregando a lenha do sacrifício como Cristo carregando a cruz
  + Morte de Abel = do inocente Jesus
* Nos mosteiros a *lectio divina* estimulava a mente, e surgiam muitas interpretações simbólicas e espirituais
* Também nascem as representações dramáticas, que dão origem ao teatro religioso

V LINHAS DE ATUALIZAÇÃO

* Nas duas partes do Gn é muito atual a relação do ser humano com Deus, e também com o mundo
* Gn oferece uma visão positiva do mundo e da humanidade, sem esconder os limites
* Aparece uma dupla comunicação de Deus
  + Pelas obras, e pela Palavra
* Encontramos também o sentido da história como lugar de encontro do homem com Deus
  + A história caminha em direção a um objetivo de esperança: o mundo e a vida têm sentido
* A história não é estática nem irreversível
  + Há sempre novas intervenções de Deus
  + Se o homem peca, Deus sabe como pôr remédio
* Deus dá a liberdade e a respeita
  + Isto possibilita que o homem se afaste de Deus,
  + mas Deus se mantém perto para ir solicitando a atenção e o diálogo com o homem
* A relação que Deus estabelece com Abraão baseia-se na fé e na confiança
* Deus e o homem aparecem como pessoas capazes de dialogar.

O ÊXODO

* Contém o centro de gravidade do Pentateuco
  + O dom da liberdade
  + O encontro de povo com Javé, a Aliança
  + O dom de Lei
* O evento do Sinai constitui o momento fundacional do povo de Israel
* No Êxodo, protagonistas são Deus e o povo, não figuras individuais. Moisés é um mediador entre os atores principais
* A experiência da saída e da teofania são o fundamento da fé do AT

A Lei e a Aliança determinam o comportamento e a prática cultual de Israel

* Jesus mesmo colocou-se na perspectiva interpretativa do Êxodo
  + Com o Sermão da Montanha
  + Na teofania do Tabor
  + Na celebração da Páscoa

I ESTRUTURA E PARTES

* Podemos dividir o livro em tres grandes partes:
  + Libertação
  + A caminho do Sinai
  + Aliança

1 – Libertação do Egito (1,1-15,21)

1. Prosperidade e opressão (1,1-2,2)
2. Primeiros anos de Moisés, vocação (2,1-7,7)
3. 9 primeiras pragas (7,8-10,29)
4. A Páscoa, 10ª praga (11,1-13,16)

2 – A caminho do Sinai (13-18)

a) Saída do Egito e passagem do Mar Vermelho

3 – Do Mar Vermelho ao Sinai (15,22-18,27)

1. Caminho pelo deserto (15,22-17,7)
2. Batalha contra Amalec (17,8-15)
3. Visita de Jetro (18,1-27)

III – Aliança no Sinai (19-40)

1. Chegada, teofania e Aliança (19,1-24,11)
2. Moisés no monte (24,12-31,18)
3. Bezerro de ouro, renovação da Aliança (32,1-34,35)
4. Execução da construção do Santuário (35-40)

II CONTEUDO NARRATIVO

1. Israel no Egito (1,1-12,36)

a) Prólogo (1,1-7)

* + Recapitula a ida de Jacó ao Egito, com a família, um total de 70 pessoas
  + Após a morte da primeira geração os israelitas multiplicam-se de forma espetacular

b) Opressão (1,18-20)

* + Novo Faraó, não ligado a José
  + teme a força que vão tomando os israelitas
  + primeira constrição ao trabalho
  + aumento da opressão, “controle da natalidade”

c) Nascimento de Moisés (2,1-10)

* + Ocultação por três meses
  + Colocado na cesta no Nilo, adoção
  + Amamentado pela própria mãe
  + Educado no palácio, nome de Moisés

d) Juventude de Moisés (2,11-22)

* + Morte do Egípcio, intervenção numa briga
  + Medo de ser denunciado, fuga a Madiã
  + Ajuda as filhas do sacerdote de madiã
  + Casamento com Séfora, nascimento do filho Gersom
  + Diante da indecisão de Moisés Deus dá 3 prodígios a fazer
  + Nova objeção: dificuldade de falar
    - Aarão deverá falar
  + Última insistência de Moisés: Deus fecha a questão

e) Notícias do Egito (2,23-25)

* + Novo Faraó
  + Clamor dos israelitas

f) Vocação de Moisés (3,1-4,17)

* + Perto do Hóreb, a sarça ardente
  + Moisés, curioso, se aproxima, escuta a voz
  + Deus se identifica em relação aos Patriarcas
  + Decisão de libertar o Israel, eleição de Moisés
  + Resistência, pergunta pelo nome
  + Instruções para negociar, ordem de ir ao Sinai
  + Não será fácil , mas afinal partirão levando “despojos”

g) Retorno ao Egito (4,18-31)

* + Moisés parte, com licença do sogro
  + Recado para Faraó: se não deixar partir Israel “meu primogênito” morrerá o primogênito do Faraó
  + No caminho: incidente do perigo de Gersom, interveção de Séfora (vv. 24-26)
  + Encontro com Aarão, aceitação dos anicãos do povo

h) Audiência com Faraó (5,1-6,1)

* + Negativa total do Faraó
  + Piora das condições do povo, revolta
  + Moisés reclama com Deus

i) “Nova” vocação de Moisés (6,2-13)

* + Confirmação do nome de Javé
  + Compromisso de cumprir as promessas
  + Moisés fala de novo ao povo, o povo não aceita
  + Ceticismo de Moisés

j) Interrupção: Genealogia (6,14-30)

* + De Rubém, Simeão e Levi, esta mais extensa
  + Recapitulação da vocação

k) Recapiulação da missão de Aarão e Moisés (7,1-7)

* + Predição dos obstáculos de Faraó
  + Idades de Moisés e Aarão

l) Primeiro sinal diante do Faraó (7,8-13)

* + Sinal da serpente, repetido pelos mágicos
  + A serpente de Aarão devora a dos mágicos
  + Faraó não se deixa impressionar

m) As nove primeiras pragas (7,14-11,10)

* + Acontecem os castigos anunciados
* As águas do Nilo (7,14-24)
* Rãs (7,25-8,11)
* Infecção (8,12-15)
* Moscas (8,16-28)
* Epidemia no gado (9,1-7)
* Úlceras (9,8-12)
* Granizo (9,13-35)
* Gafanhotos (10,1-20)
* Trevas (10,21-23)
  + Predição da última praga

n) Instituição da Páscoa (12,1-28)

* + Preparação do cordeiro
  + Os pães ázimos
  + Preparação para a partida

o) Décima praga (12,29-36)

* + Morte dos primogênitos
  + Permissão de sair, espólio dos egípcios

1. Saída do Egito

a) Primeira etapa (12,37-13,16)

* + De Ramesés a Sucot
  + Determinações sobre resgate dos primogênitos, e as celebrações da Páscoa e os ázimos

b) Segunda etapa (13,17-14,31)

* + Percurso indireto de Sucot a Etão
  + Transporte dos restos de José
  + A coluna de fogo
  + Perseguição
  + Passagem do Mar Vermelho e afogamento dos egípcios

c) Cântico triunfal (15,1-21)

* + Moisés entoa o cântico
  + Maria toca e dança com as mulheres

1. Do Mar Vermelho ao Sinai (15,22-18,27)

a) Falta de água (15,22-27)

* + 3 dias de caminhada no deserto de Sur, falta água
  + Chega-se a Mara, a água é amarga
  + O povo reclama, Moisés intercede
  + A água é docificada
  + Seguem até Elim: lá tem 12 fontes e 70 palmeiras

b) Maná e codornizes (16,1-36)

* + Deserto de Sin, já se passou um mês da saída
  + O povo reclama da fome, questiona a saída
  + Deus dá maná e codornizes
  + Aplicação da lei do sábado em relação ao maná

c) Falta de água em Refidim (17,1-7)

* + Nova falta de água e rebelião contra Moisés
  + Deus ordena bater no rochedo de Horeb
  + Nome de Massa e Meriba

d) Guerra com Amalek (17,8-16)

* + Os amalecitas atacam Israel
  + Josué comanda os Israelitas
  + Moisés contempla a luta do alto de um morro
  + Israel prevalece quando Moisés levanta os braços
  + Javé manda conservar a memória do fato por escrito
  + Ereção de um altar
  + “Guerra eterna” entre Israel e Amalek

e) Visita de Jetro (18,1-27)

* + Jetro, sogro de Moisés vai visitá-lo
  + Admira-se de Moisés ser o único juiz
  + Aconselha estabelecer juízes
  + Moisés aceita a sugestão

1. A Aliança no Sinai (19-40)

a) Preparação para a teofania (19,1-25)

* + Terceira lua-cheia depois da saída
  + Entrada no deserto do Sinai
  + acampamento em frente da montanha
  + Delimitação do terreno exclusivo, purificação
  + No terceiro dia, todos reunidos diante da montanha

b) Teofania (20,1-21)

* + Proclamação do decálogo
  + Grande impressão no povo
  + Pedem que fale Moisés em lugar de Deus

c) Normas de culto (20,22-26)

d) Livro da Aliança (21,1-23-33)

e) Ratificação da Aliança (24,1-18)

* + O povo declara sua adesão
  + O texto da Aliança é escrito
  + Ereção do altar de 12 pedras
  + Preparação dos sacrifícios
  + Rito da aspersão do sangue
  + Leitura do documento
  + Moisés sobe ao monte para receber as tábuas da Lei

f) Instruções sobre o Santuário (25-31)

g) O Bezerro de Ouro (32-34)

* + Na ausência de Moisés o povo insiste com Aarão para fazer um bezerro de ouro
  + Moisés desce, quebra as tábuas
  + Extermínio dos culpados
  + Perigo de fracasso total
  + Moisés acalma a ira de Deus
  + Renovação da Aliança
  + Aviso contra os cultos estrangeiros
  + Calendário litúrgico

h) Construção do Santuário (35,1-40,35)

* + Execução escrupulosa das instruções recebidas
  + A Glória de Deus, através da nuvem, toma posse do Santuário

i) Epílogo (40,36-38)

* + Uma vez estabelecida a presença visível
  + Vai ser ela quem determine o caminho

**III O ÊXODO E A HISTÓRIA**

1. Natureza dos materiais

* Não podemos considerar Ex como um livro de história normal
  + É uma narrativa com poucos detalhes históricos:
    - Faltam informações cronológicas
    - O Faraó não é citado pelo nome
    - Não há notícias sobre a educação de Moisés
    - Não é claro o tipo de vida dos Israelitas no Egito
    - Faltam referências às tribos em particular
    - Não há detalhes sobre a vida no deserto
    - Segue o esquema Rebelião – Providência
  + Interessa ao autor o aspecto teológico e didático
  + Nessa perspectiva oferece todos os elementos possíveis
* O material de Ex é muito variado:
  + Lendas pessoais: p.e. infância de Moisés
  + Episódios curtos: p.e. intervenção de Séfora
  + Narrativas épicas, com linguagem elevada: Páscoa, passagem do Mar
  + Textos poéticos, bem construídos
  + Hinos
  + Exortações
  + Leis de vários tipos (moral, cultual, social)
  + Genealogias, simbolismo numérico, etc.
* Apesar de toda essa variedade, tudo está organizado dentro de uma moldura narrativa
  + Dentro dela aparecem ocasionalmente normativas: páscoa, sábado, resgate dos primogénitos
  + Inclusive todo o material “especializado” sobre a construção do Santuário está inserido na narrativa
* Não obstante o caráter teológico e testemunhal da narrativa, não quer dizer que não exista uma base histórica
  + Mesmo não havendo nenhuma fonte extra-bíblica que se refira ao Êxodo de Moisés e os Israelitas
* São conhecidas várias chegadas de grupos semitas no Egito, e várias saídas
* O que sabemos das condições do lugar e da época faz a narrativa bíblica verossímil
* A data mais geralmente aceita é meados do século 13 aC
  + Em Canaã dão-se nessa época as melhores condições para situar a entrada de Israel
  + Egito tinha dominado Canaã durante o século 13; depois da morte de Mernepta fica debilitado, e não controla mais a região
  + Algumas cidades são destruídas, depois repovoadas por habitantes de cultura inferior
  + Aumenta a ocupação no centro de Canaã, por pequenas cidades, não fortificadas, agrupadas
  + Têm cidades que o livro de Josué cita como destruídas nessa época, mas que foram destruídas antes (Jericó, Ai)
  + E cidades destruídas nessa época, que Js não cita
* Sobre a entrada de Israel em Canaã existem várias hipóteses:
  + Alt, Noth: ocupação gradual e pacífica
  + Mendenhall, Gottwald: rebelião de camponeses residentes em Canaã, reforçada por grupos vindo do Egito
  + Lemche: antes de Davi não há nenhum fato histórico
* Mas não se pode ignorar a correspondência entre a tradição bíblica e certos fatos bem comprovados no Egito da época:

1. A descida de pastores israelitas em tempo de José corresponde a informes sobre a chegada de pastores de Edom, para sobreviver, eles e o gado
2. O título de “Faraó” (“Grande Casa”) é aplicado a *pessoa* do rei do Egito nessa época
3. O emprego dos Israelitas nas obras de construção do rei, corresponde ao uso de Ramessés II, de empregar estrangeiros
4. As cidades de Pitom e Ramessés (Ex 1,11) foram certamente construídas nessa época
5. A dificuldade do trabalho nos campos (1,14) é também lembrada na “Sátira dos ofícios”, texto egípcio
6. O emprego de tijolos, feitos com barro do Nilo, é comum nas construções do Egito, fora dos grandes monumentos
   1. As casas normais, públicas e privadas, eram de tijolos
   2. Igualmente as muralhas, até 20 m. de altura
   3. As pirâmides de Dahshur são feitas com 24,5 milhões de tijolos
   4. Para as suas grandes construções Ramessés precisou de grandes quantidades de tijolos
   5. Há testemunhos de que chegavam a ser exigida a quantidade de 2000 tijolos por pessoa, e que raramente chegava-se a fornecer a quota
   6. A “Sátira dos Ofícios” também se refere à dureza da fabricação de tijolos
7. As parteiras são consideradas encarregadas oficiais. A profissão é muito apreciada no Egito, pois tinha sido exercida por três deusas. O nome de Séfora (1,15) é documentado como de uma escrava semita numa casa egípcia
8. A menção da “cadeira do parto” (1,16) corresponde ao costume egípcio de dar à luz em posição agachada. Fala-se também de “sentar sobre os tijolos” para indicar a posição de dar à luz
9. A história do abandono de Moisés sobre o Nilo corresponde às tradições do “herói exposto”. Há um paralelo na mitologia egípcia: Horus é abandonado por Seth
10. O nome de Moisés é claramente egípcio. É uma elemento freqüente, associado (ou não) ao nome de uma divindade: Tut-moses, Ra-meses, Ah-meses, etc.
11. Parece que a bíblia supõe que Moisés foi educado na corte. Está comprovada a presença de jovens semitas em escolas reais, em tempo de Ramessés
12. A qualificação da terra de Canaã como a que mana leite e mel corresponde ao que dizem a narrativa de Sinuhe e os anais de Tutmoses III

O pedido de licença por três dias em função de uma celebração religiosa está atestado nos relatórios dos supervisores dos trabalhos.

1. O espaço dado à magia corresponde à importância que ela tem no Egito, em todos os níveis sociais. Concretamente é conhecido do bastão e a serpente, a base de enrijecer a serpente, de modo que pareça um bastão, o que ainda hoje se faz. O bastão é um emblema real. Também o é o “ureu”, ou basilisco
2. A transformação da água em sangue é um tema recorrente no Egito, citado na literatura (“Advertências de um sábio”, e outros)
3. A praga das trevas também é citada nas profecias de Nefertite
4. A apresentação das pragas como derrota dos deuses tem sido interpretada de modo genérico, como polêmica contra a idolatria, mas tem também um senso específico:
   1. As primeiras pragas estão relacionadas com o Nilo, personificado como o deus Hapi
   2. A inundação anual do Nilo é vista como manifestação de Osíris
   3. As rãs são representação da deusa Heqt, assistente dos partos, esposa de Knum, que forma os humanos do barro
   4. A praga das trevas é uma derrota do deus Sol, Rê, símbolo da ordem cósmica
5. O acúmulo de todos esses elementos não constitui propriamente uma prova histórica
6. Mas demonstra que o autor (ou a tradição) dispõe de informação de primeira mão sobre a vida no Egito no tempo do Êxodo
7. E deixa mais difícil negar qualquer base histórica aos textos bíblicos, do que aceitá-la.

IV CONTEUDO LEGISLATIVO

1. O Decálogo (20,1-17)

* A forma como é promulgado deixa claro que é a lei fundamental
* O número 10 é típico dos conjuntos legais
* A forma apodíctica em 2ª pessoa (“Não terás outros deuses...”) é exclusivo de Israel: sublinha a autoridade de Deus, a motivação religiosa
* Também corresponde à relação pessoal (eu-tu) entre Javé e Israel
* Essa relação é vivida também a nível individual

1. O Código da Aliança (20,22-23,33)

a) Introdução (20,22-26)

* + O CA começa e acaba com prescrições cultuais
  + A lei do altar é necessária para poder oferecer sacrifícios. As pedras não podem ser lavradas, seria uma profanação
  + “Em qualquer lugar” supõe a pluralidade de lugares de culto

b) Sobre os escravos (21,1-11)

* + Começam as leis de tipo casuístico (“Se...”)
  + São leis mais práticas, particulares, com conseqüências
  + Não dá motivação: respeito pela pessoa, que caracteriza a legislação de Israel
  + A lei limita o direito do dono sobre o escravo (limite de tempo)
  + E estabelece o direito da escrava, em caso de casamento

c) Delitos com pena de morte (21,12-17)

* + Agressões contra a vida humana
  + O v. 12 formula o princípio geral
  + Depois abre-se a exceção de quem matou acidentalmente: cabe o direito de asilo
  + Também é castigada a ofensa feita aos pais: tem maior severidade do que fora de Israel

d) Lesões corporais (21,18-32)

* + O dono não pode causar dano ao escravo
  + Lei do talião: a represália deve ser proporcionada
  + Os escravos são indenizados com a liberdade
  + Inferioridade do escravo: se morre ferido por um animal, o dono deve ser ressarcido economicamente

e) Danos à propriedade (21,33-22,14)

* + Não há pena de morte para danos materiais
  + Há ressarcimento, maior que o valor do dano
  + Quem não paga dívidas é vendido como escravo
  + Na dúvida recorre-se ao “juízo de Deus” e ao juramento, com valor legal

f) Leis sociais (22,16-23,9)

* + Reaparecem as leis apodícticas, ditadas pela sensibilidade ética
  + Definem o comportamento com o irmão israelita
  + O sedutor deve casar, ou pagar o dote
  + O adultério é determinado pelo estado familiar da mulher, não do homem
  + Bruxaria e bestialidade têm pena de morte
  + Idolatria é castigada com o interdito (também dos bens?)
  + Os estrangeiros devem ser respeitados, embora não tenham os mesmos direitos
  + Igualmente os fracos: restituição do manto tomado em penhor. Se a lei não castiga, Deus castigará.
  + Sobre os processos (23,1-3.6-9):
    - Não difamar
    - Não declarar o falso
    - Não deixar-se influenciar
    - Não aceitar subornos
    - Não favorecer o pequeno injustamente
  + Comportamento fraterno com o adversário
  + Consideração até pelos animais
  + Mais do que leis encontramos aqui princípios de comportamento humano

g) Leis religiosas (23,10-19)

* + São leis que sublinham a primazia de Deus
  + Ano sabático
  + Sábado dos animais
  + Festas de peregrinação
    - Pães ázimos (em relação com o Êxodo)
    - Colheita do grão
    - Final da colheita (frutas), final do ano
    - São vistas sob o prisma da agricultura
  + Prescrições sobre o sangue
  + Primícias
  + Não cozinhar a carne do bezerro com o leite da mãe

h) Bênçãos e maldições (23,20-33)

* + Os códigos de leis costumam encerrar com uma série de bênçãos e maldições, dependendo do cumprimento ou descumprimento das mesmas leis
  + Aqui predominam as bênçãos, mas, sendo condicionadas ao cumprimento, deixam entender as maldições correspondentes
  + Não insiste na obediência à Lei, mas ao anjo do Senhor que deverá conduzir e proteger Israel no caminho para a Terra Prometida
  + Deus promete prosperidade e posse da terra
  + Predomínio sobre os inimigos, os cananeus
  + Não serão exterminados de vez, para não deixar a terra deserta

1. Prescrições sobre o Santuário (25-31)

a) Coleta dos materiais (25,1-9)

* + O Santuário é a instituição mais sagrada de Israel
  + Sua construção segue um modelo preestabelecido
    - Idealmente: o Santuário do céu
    - Literariamente: o Santuário que Moisés viu no monte
    - Historicamente: os templos já existentes na região, a tenda-santuário dos beduínos, o Templo de Jerusalém

b) A Arca (25,10-22)

* + É o objeto mais sagrado, onde Deus se apresenta
  + Medidas: 125 x 75 x 75 cm.
  + A parte mais importante é a tampa, de ouro, ou “Propiciatório” (cf Lv 16,15-16)
  + A arca é considerada o “pedestal” do trono de Javé (Nm 10,35-36)
  + Dentro contém as tábuas da Lei (v. 16.21)
  + Os querubins são figuras míticas, com função de guardiães

c) A mesa e a Menorá (25,23-40)

* + Na mesa duas pilhas de pães (6+6) pelas 12 tribos (Lv 24,5-9), renovados a cada sábado
  + Comidos só pelos sacerdotes, lembram a aliança
  + Menorá descrita com detalhe, com 7 lâmparas
  + símbolo da árvore sagrada

d) Instruções para a construção d Santuário do deserto (26,1-37)

* + Reflete a preocupação de P, de que o culto, inclusive no deserto, seja oferecido com escrupulosa observância
  + É um santuário transportável
  + Suas medidas são a metade das do Templo de Salomão (cf 1Re 6,2.16-17): 14 x 5 x 5 m.
  + Os materiais são cortinas, por dentro, peles de animais por cima
  + Tem dois véus de separação: um na entrada e outro diante do recinto da arca, lugar santíssimo, exclusivo

e) Altar dos holocaustos (27,1-8)

* + É uma mesa de madeira coberta de bronze
  + Mede 2,5 x 2,5 x 1,5 m.
  + Provavelmente é uma projeção retrospectiva
  + Tem chifres nos cantos

f) O átrio (27,9-19)

* + Mede 50 x 25 m., com uma cerca de 2,5 m de altura
  + É parte integrante do Santuário
  + É o único lugar acessível aos leigos

g) Azeite para as lâmpadas (27,20-21)

* + Em particular para a lâmpada perpétua e o candelabro (Lv 24,1-4)

h) Vestes sacerdotais (28,1-43)

* + Historicamente a formação de uma classe sacerdotal é posterior ao tempo do deserto
  + Cada santuário tinha seus próprios sacerdotes
  + Os mais acreditados eram a família de Levi
  + Mas os mais abastados eram os de Jerusalém, não levitas, descendentes da Sadoc
  + Buscando legitimação defendiam que Sadoc descendia de Aarão
  + Aqui em Ex tudo está concentrado em Aarão
  + As vestes mais importantes são o Efod e o Pectoral
  + O Efod era uma sobre-veste, como um avental, colocado sobre uma túnica mais curta
  + O pectoral era uma bolsa pendurada no pescoço, que continha os Urim e Tumim, usados para dar respostas oraculares
    - Foram muito pouco usados
    - O oráculo profético era mais acreditado
  + Mais tarde, o pectoral é uma tábua usada pelo Sumo Sacerdote, em que estão fixadas 12 pedras preciosas, em representação das tribos de Israel

i) Investidura dos sacerdotes (29,1-9)

* + Compreende três momentos:
    - Purificação, vestição, unção (cf Lv 8,1-16)
  + A purificação é condição prévia sempre que se entra na esfera sacra
  + A unção está relacionada com a efusão do Espírito
    - Provavelmente instituída em substituição da unção real, depois do Exílio
    - Num primeiro momento reservada ao Sumo Sacerdote
    - Ex 28,41 já aplica a unção a todos os sacedotes

j) Sacrifícios de consagração (29,10-37)

* + É um rito detalhado:
    - Sacrifício de expiação pelos sacerdotes (vv. 10-14)
    - Holocausto (vv. 15-18)
    - Sacrifício pacífico (vv. 19-26.31-37)
    - Consagração: intinção com sangue, na orelha, mão e pé direito
    - “Encher as mãos”: colocar as oferendas nas mãos do sacerdote
    - Participação no sacrifício de comunhão (reservada aos sacerdotes)
    - Oferenda do sacrifício diário durante uma semana

k) Sacrifícios diários (29,38-46)

* + Lei do sacrifício perpétuo, manhã e tarde
  + Como afirmação da presença constante de Javé
  + Vista em relação com o Êxodo: Deus tirou os Israelitas do Egito para habitar entre eles

l) Outras leis cultuais (30,1-38)

* + Altar do incenso (30,1-10)
    - não citado antes, provavelmente posterior
    - Também se faz oferenda diária
    - Tem aplicação especial no dia da Expiação (Lv 16)
    - Tem composição de vários perfumes exclusivos
  + Lei sobre o recenseamento (30,11-16)
    - Considerado fato perigoso: deve-se pagar um resgate
  + O “Mar de bronze” (30,17-21)
    - é uma grande bacia para as purificações dos sacerdotes: mãos e pés
    - Provavelmente introduzido posteriormente
  + Composição do óleo da unção (30,22-33)
    - Coisas e pessoas que devem ser ungidas
    - Insistência na exclusividade e no poder santificador
  + Composição dos perfumes do incenso (30,34-38)
* No AT a santidade é prerrogativa do ambiente sagrado, mas é benéfica para o povo todo

m) Eleição dos artesãos (31,1-11)

* + Os construtores do Templo devem ser também escolhidos por Deus
  + Deus lhes dá a maestria para executar fielmente a obra
  + De acordo com a tradição P, há um paralelismo entre:
    - a criação do mundo
    - o santuário do deserto
    - o templo de Jerusalém

n) O sábado (31,12-18)

* + No fim da construção, como no fim da criação
  + Aqui é destacado o sentido da aliança permanente
  + Há uma correspondência entre:
    - a santidade do Templo (espaço sagrado)
    - e a santidade do sábado (tempo sagrado)
  + O espaço reservado a Deus é sinal da sua presença contínua

V TEOLOGIA

* O Êxodo nunca é visto simplesmente como história
* na Bíblia e na Tradição é um tema constante
  + ritualizado e atualizado: alimenta a fé e a esperança
* Temas mais destacados:

a) Teologia do Nome

* A revelação do nome de Javé é apresentada em Ex 3 e 6
* é vista como um privilégio de Israel
* O nome é parte da pessoa
* Conhecer o nome de uma pessoa dá um certo domínio sobre ela
* O 2º mandamento mostra que é possível fazer um mau uso do nome: p.e. usando-o em ritos mágicos
* A forma como é revelado o Nome em Ex dá a impressão de coisa inconcreta
  + Não é um propriamente um nome, mas um verbo (hyh: “ele é”)
  + Não é uma *definição* de Deus, é uma *indicação*:
  + Deus não pode ser definido
  + mas pode ser conhecido através do que Ele faz
  + concretamente, na grande obra do Êxodo
  + e em todas as suas atuações na história
* Os fatos históricos não delimitam o ser de Deus, e não dizem tudo sobre Ele
  + Mas o revelam
  + Aquele que é infinito, inaferrável, inominável (que não pode ser reduzido a um nome), revela-se como libertador
* Ex 6 repete quatro vezes uma afirmação solene: “Eu sou Javé” (ani Jahweh: v. 2.6.7.8)
  + A expressão encontra-se 195 vezes na Bíblia, especialmente em Lv, Ez e Jo
  + Com ela é feita alusão à auto-revelação de Deus
    - à libertação, à aliança, à promessa da terra
    - Indica que Deus põe toda a sua autoridade naquela palavra

b) Páscoa e liberdade

* Originalmente a Páscoa é uma festa pastoril de primavera
  + Antes de transferir-se a outros lugares de pastagem
  + era oferecido um sacrifício propiciatório (de comunhão)
  + Um cordeiro nascido no último ano
  + Os ossos deviam ficar inteiros, para que o animal pudesse voltar
  + Vestiam-se as vestes de viagem
  + Acompanhavam alimentos próprios do deserto
  + O sangue da vítima devia proteges contra os perigos de deserto: o “exterminador”, epidemias
* Aqui é feita uma reinterpretação
  + A Páscoa cobra um sentido histórico
* A viagem é a partida para a Terra Prometida
  + Graças à libertação
* A Páscoa judaica tem uma dúplice perspectiva:
  + para o passado: comemora a saída do Egito
  + para o futuro: esperança da Terra
* Por isso é uma celebração sempre atual
* A esperança messiânica era relacionada com a Páscoa
  + Como nova libertação
  + E plena posse da terra: chegada do Reino
* Jesus coloca a sua morte e ressurreição sob a luz da Páscoa
  + Libertação plena e profunda: da morte e do pecado
  + Conquista de verdadeira liberdade
* Paulo chama Jesus “nossa Páscoa”
  + E aplica à vida cristã o significado dos pães ázimos: vida nova, incorrupta (1Co 5,7-8)

c) O deserto e a Palavra

* Tema central do Êxodo é também a Lei
* e o lugar privilegiado para a revelação da Lei é o deserto
  + onde a vida concentra-se no essencial
  + Israel e Deus encontram-se sós, face a face
* Por um lado Deus manifesta a sua superioridade
  + através da teofania, impressionante
  + Deus está em cima da montanha, Israel em baixo
* por outro lado Deus se comunica
  + a palavra mostra vontade de diálogo
* Á libertação corresponde a possibilidade de entrar em Aliança
  + base de uma relação estável entre Deus e Israel
* O Decálogo é uma síntese dos princípios que regem a relação
  + vertical: Deus-Israel
  + e horizontal: de uns com outros
* O Primeiro Mandamento é o fundamental para toda a teologia bíblica, da relação homem-Deus
  + Significa negar toda idolatria
  + reconhecer a única autoridade que dá sentido à Lei
* Não fabricar imagens:
  + A tendência é de identificar a imagem e o que ela representa
  + A imagem oferece a possibilidade de manipular Deus
  + A comunicação bíblica com Deus é através da palavra
  + A imagem que tem mais semelhança com Deus é a pessoa humana
* Não te prosternarás:
  + o culto é confissão e homenagem ao único Deus
  + o culto todo é colocado no contexto da Aliança

que envolve a vida inteira

d) Saída para a liberdade

* O tema fundamental do Êxodo é a saída
  + Esta é a primeira experiência que Israel faz de Deus
  + E fica como referência fundamental
* O verbo “sair” (yazah) aparece 94 vezes no Ex e 1077 vezes na Bíblia hebraica
  + Todo israelita identifica-se com o povo que Javé tirou do Egito
  + E esta é a raiz da qual nascem todas as demais libertações, históricas ou esperadas
  + O Êxodo é o evento constante, que se renova a cada vez que Israel é oprimido
  + É uma profissão de fé, baseada na experiência histórica
* O tema da saída é posto em relação com a vocação (cf Gn 15,7)
  + representa o início de uma aventura
  + a realização de uma aspiração profunda
  + de passar da opressão à liberdade

e) Ausência e presença de Deus

* A situação inicial é de ausência de Deus
  + Parece que Deus e o povo de Israel esqueceram um do outro
* O clamor dos oprimidos é que faz a situação mudar
  + A partir desse momento Deus faz sentir a sua presença
* A nova presença de Deus manifesta-se:
  + através da revelação do nome
  + da vocação de Moisés
  + das pragas e prodígios
  + da nuvem de fogo e de sombra
  + da teofania
  + da Lei, da Aliança
  + da Tenda de Reunião, do Santuário

do culto e da glória

f) O Culto

* O espaço dedicado no livro à instituição do culto indica sua importância e centralidade
  + Israel entende a si mesmo como comunidade de culto
* A instituição da Páscoa indica a importância de celebrar liturgicamente a memória e a esperança

g) Aliança e Lei

* São o sinal de identidade da religião de Israel
  + A relação com Deus é entendida como compromisso bilateral
  + proposto por Deus e aceito livremente pelo povo
* A experiência do Sinai define as relações mútuas, de exclusividade e fidelidade
* A Lei é a forma concreta de entender a vida humana como expressão de fidelidade
  + não é vista como imposição irracional
  + mas como um reconhecimento interno da autoridade e da bondade de Deus
* De fato a Lei é vista como o grande dom de Javé ao seu povo, que lhe permite seguir seus caminhos (cf Sl 119,29)

h) O mediador

* Moisés exerce um papel único e global entre Deus e Israel
  + profético como transmissor da Palavra, das ordens, da Lei
  + intercessor nos momentos de crise
  + representante perante o Faraó e líder do povo

i) Deus, Senhor da história

* Javé mostra seu poder sobre os elementos, para fazer sentir a Faraó sua superioridade
  + Ele age, sem eliminar totalmente a liberdade de Faraó, de Moisés ou de Israel
* O Deus do Êxodo é exatamente o contrário de um “Deus ocioso”
  + é sensível ao clamor dos oprimidos
  + comanda pessoalmente os acontecimentos
  + a história é o lugar próprio da atuação de Deus, e assim ela chega a ter um sentido
* A religião de Israel torna-se uma religião histórica
  + alimenta-se de experiências históricas
  + reinterpreta as práticas religiosas e as leis, dando-lhes motivações históricas, principalmente a partir da libertação: Páscoa, sábado, uso da terra, relações humanas, culto

j) Javé guerreiro

* Nos momentos decisivos Javé mostra-se como um Deus guerreiro
  + Enfrenta e vence o exército de Faraó
  + As pragas são um confronto de poder a poder
  + Israel vence os amalecitas pelo poder de Javé
  + O Cântico de Vitória proclama Javé “herói no combate” (15,3)

k) Israel, povo pecador

* Israel não tem de si mesmo uma imagem idealizada
  + Ele se resiste a acreditar em Moisés, murmura a toda hora
  + Cai na idolatria, Deus chega a “cansar” dele
  + Não obstante tenha prometido obediência e tenha entoado do cântico de vitória
* A Aliança aparece como uma relação desigual
  + Entre Deus fiel e Israel infiel
* Apesar de tudo Deus acaba perdoando
  + E dando sempre ocasião para um novo começo

l) Papel das mulheres

* A sobrevivência do povo e a sua expansão é devida ao fato de as parteiras terem desobedecido Faraó
* A vida de Moisés e salva por sua mãe, a filha de Faraó e a irmã do mesmo Moisés
* A pronta atuação de Séfora, circuncidando o filho de Moisés, salva-lhe a vida (4,24-26)
* Maria age como profetisa, dirigindo o canto e a dança pela libertação

m) A lembrança

* Lembrar é atualizar, fazer presente
  + Deus lembra a aliança com os patriarcas
  + devido ao clamor do povo oprimido
* Na Páscoa ordena-se transmitir a memória de pais para filhos
* A batalha com os amalecitas deve ser registrada
* O altar é um memorial do nome de Javé (20,24)